

A COPA DO MUNDO EM UMA ATÍPICA PRIMAVERA

Beatriz Breves

A Copa do Mundo desde a minha mais tenra idade sempre aconteceu nos meses de junho e julho e esta é a primeira vez que acontece nos meses de novembro e dezembro.

Não deixa de ser curioso pensar que também, desde a minha mais tenra idade, muitos meses antes da copa do mundo, praticamente todo brasileiro saberia dizer quando seria o primeiro jogo, os nomes dos jogadores, quais as possibilidades de vitória, quais as probabilidades de derrota, quais os favoritos, enfim, a Copa do Mundo dominava as conversas.

Hoje, no ano de 2022, o cenário da Copa pós-pandemia, ou seja, após dois anos de muito sofrimento para todos que habitamos esse planeta, se modifica.

A Copa do Mundo não será mais em junho e julho, mas em novembro e dezembro. Sem falar que as pessoas não sabem mais os nomes dos jogadores e os assuntos que vem dominando as conversas não são os jogos da Copa.

Seria esta constatação uma coincidência ou consequência do amadurecimento de um povo?

Não que falar e torcer pelo Brasil, ou o país de origem, no futebol ocorra na ordem do imaturo, em absoluto, não se trata de pensar assim, mas, apenas pensar que, antes, a Copa do Mundo ocupava o lugar da paixão cega, onde tudo seria excluído e nada mais seria interessante. Era o futebol se consagrando como o ópio do povo!

Mas o Brasil, não diferente do resto do mundo, experimentou um inverno atípico. Na verdade, foram dois anos de estiagem, onde o frio dominou a alma, a saudade se fez solidão, as lágrimas banharam tristezas, os medos dominaram esperanças e o sofrimento desaqueceu corações. E quando todos pensavam que o sol nasceria no horizonte, a guerra se precipitou despontando, e desapontando a todos, ao topo da montanha. E, particularmente no Brasil, o país se confirmou dividido politicamente.

Mas, Copa do Mundo é alegria! As pessoas se reúnem para assistir os jogos e torcerem. Enquanto algumas se encantam e se sentem vitoriosas, outras se sentem desencantadas e derrotadas. Assim é o jogo da vida!

Portanto, olhando os dois lados da moeda chamada vida, o lado de um inverno extremamente frio obrigou o outro lado a aquecer, portanto, a amadurecer, não se deixando, assim, ser dominado pela paixão cega.

Sem dúvida, uma mudança de olhar importante, pois implica na transformação evolutiva de si mesmo enquanto povo, enquanto pátria, enquanto cidadania.

Cidadania que, por sua vez, faz emergir o sentimento cívico, um sentimento que se faz fundamental para a formação da identidade, visto que é o registro do coletivo na personalidade individual.

Fato é que aquele que perde a sua pátria, tem ceifada as suas raízes, roubada a sua história e, talvez, pior, aniquilada a sua própria cultura, o que, conseqüentemente, leva a desconstrução, não só do sentimento do Eu individual, mas, também, do Eu coletivo.

Nesse sentido, a copa do mundo, exerce uma função ímpar na direção de unir, reunir e integrar, pois todo brasileiro se unifica em prol da vitória do Brasil.

Nada como uma atípica primavera!